

COM BASE NO EDITAL Nº 001/2026



PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE HISTÓRIA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE HISTÓRIA

EDITAL DE ABERTURA CONCURSO PÚBLICO
Nº 001/2026

CÓD: OP-036-26
7908403589616

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Semântica e Estilística: denotação e conotação; sinonímia; antonímia; homonímia; polissemia; Significação contextual de palavras e expressões	9
2. Sentido próprio e sentido figurado; Funções de linguagem	12
3. Texto e discurso: intertextualidade, metalinguagem, dialogismo, polifonia	16
4. Leitura e interpretação de textos: informações implícitas e explícitas; Ponto de vista do autor. Leitura e sentido: compreensão e atividade inferencial	19
5. Linguagem mista, verbal e não verbal	22
6. Tipologia textual e gêneros discursivos de circulação social: estrutura composicional; objetivos discursivos do texto; contexto de circulação; aspectos linguísticos	24
7. Texto e Textualidade: coesão, coerência, argumentação e outros fatores de textualidade	28
8. Variação linguística: heterogeneidade linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da Língua Portuguesa	32
9. Registros formal e informal da escrita padrão	34
10. Fonética e fonologia: tonicidade, ortografia e acentuação gráfica	37
11. Crase	39
12. Sinais de pontuação como fatores de coesão	40
13. Morfologia: classes de palavras e suas flexões; análise morfológica	41
14. Sintaxe: frase, oração, período; termos da oração; sintaxe do período composto: processos de coordenação e subordinação, mecanismos de sequenciação, relações discursivo-argumentativas, relações lógico-semânticas; análise sintática	48
15. Concordância verbal e nominal aplicadas ao texto	53
16. Regência verbal e nominal aplicadas ao texto	55
17. Colocação pronominal aplicada ao texto	57
18. Conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua	58
19. Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico	64

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	77
2. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais	89
3. Regra de três simples e composta	91
4. Sistema monetário brasileiro	93
5. Porcentagem	97
6. Juros simples e compostos	98
7. Equações e inequações	100
8. Sequências. Progressões aritméticas e geométricas	104
9. Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade	109
10. Resolução de situações problemas	114
11. Sistemas de medidas	118

ÍNDICE

1. Cálculo de áreas e volumes.....	121
2. Compreensão de estruturas lógicas.....	125
3. Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)	131
4. Diagramas lógicos	135

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão; Fatos e elementos de política brasileira; Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea; Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais; Panorama local, nacional e internacional contemporâneo	143
---	-----

Conhecimentos Específicos Professor de História

1. BNCC – História no Ensino Fundamental, Currículo Municipal e Computação como complemento da BNCC.....	145
2. Fundamentos e métodos do ensino de História	150
3. Recursos didáticos e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	151
4. Processo de construção da história; Fontes históricas.....	152
5. Preservação do Patrimônio Histórico.....	152
6. Tempo histórico e tempo cronológico	155
7. Surgimento dos primeiros grupos humanos.....	156
8. Surgimento da civilização.....	157
9. Antiguidade Oriental; Antiguidade Ocidental	162
10. Formação do mundo feudal; Crise do Feudalismo; As cruzadas.....	181
11. Povos e reinos africanos	188
12. Renascimento; Formação dos Estados nacionais; Reforma e contrarreforma; Expansão Marítimo-Comercial Europeia ...	191
13. O antigo Regime.....	198
14. Povos da América pré-colombiana	199
15. Indígenas da América portuguesa e Espanhola	202
16. Capitâneas hereditárias na América portuguesa; Dominação e exploração Colonial portuguesa; Escravidão indígena e africana na América portuguesa; A era das revoluções; Expansão dos Ideais Revolucionários	207
17. Expansão Napoleônica.....	215
18. Crises e revoltas na colônia portuguesa	219
19. Independência do Brasil; Crise do Império e Proclamação da República brasileira.....	222
20. Primeira Guerra Mundial	227
21. Regimes totalitários	230
22. Segunda Guerra Mundial	234
23. A Era Vargas; República Populista; O Estado Novo	238
24. Ditadura Civil-Militar no Brasil; Redemocratização.....	242
25. A nova república brasileira.....	245
26. Legislação e Normas da Educação; Constituição Federal – artigos 205 a 214 (Educação); Princípios da Educação Pública	250

ÍNDICE

27. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990	253
28. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996.....	293
29. Deveres e Direitos do Aluno e da Escola.....	312
30. Função Social da Escola e Papel do Professor.....	313
31. Lei Complementar nº 135 de 04 de Abril de 2012 (Estatuto dos Funcionários Públicos de Porto Feliz)	315
32. Estatuto e Plano de Carreira, Cargos e Remunerações do Magistério Público Municipal de Porto Feliz (Lei Complementar nº 127/2011 e suas alterações)	340

LÍNGUA PORTUGUESA

**SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO;
SINONÍMIA; ANTONÍMIA; HOMONÍMIA; POLISSEMIA;
SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRES-
SÕES**

A significação das palavras desempenha um papel fundamental na comunicação humana, sendo essencial para a compreensão precisa e eficaz das mensagens transmitidas. Esse estudo pertence à área da semântica, ramo da linguística que se dedica ao significado das palavras e às relações de sentido que elas estabelecem entre si.

Através do entendimento dessas relações, como sinonímia, antonímia, polissemia, entre outras, é possível aprimorar a interpretação de textos e discursos, evitando ambiguidades e mal-entendidos.

O objetivo deste estudo é explorar as principais classificações de significados e suas interconexões, oferecendo exemplos práticos que ilustram como as palavras podem assumir diferentes funções de acordo com o contexto em que são inseridas.

Ao analisar essas nuances, busca-se proporcionar uma visão mais aprofundada da dinâmica linguística, evidenciando a riqueza e a complexidade da língua portuguesa.

RELAÇÕES DE SENTIDO

No estudo da semântica, as palavras podem ser classificadas de acordo com as relações de sentido que estabelecem entre si. Essas relações são fundamentais para a construção de significados e para a clareza na comunicação. Entre as principais relações de sentido, destacam-se a sinonímia e a antonímia.

► Sinonímia

A sinonímia refere-se à relação entre palavras que possuem significados semelhantes ou próximos. Palavras sinônimas podem ser usadas de forma intercambiável em diferentes contextos, embora nuances de sentido ou grau de formalidade possam variar entre elas. Um exemplo clássico de sinonímia é a relação entre “inteligente” e “esperto”, onde ambas as palavras denotam alguém com rapidez de raciocínio ou habilidade para resolver problemas.

Vale notar, entretanto, que o uso de sinônimos deve considerar o contexto para evitar distorções de sentido. Mesmo que duas palavras sejam sinônimas, uma pode ser mais adequada em um ambiente formal, enquanto outra pode ter um tom mais coloquial ou específico.

► Antonímia

Por outro lado, a antonímia estabelece uma relação de oposição entre palavras, ou seja, são palavras que têm significados contrários. A compreensão dos antônimos é essencial para a formação de contrastes e oposição de ideias no discurso. Por exemplo, “forte” e “fraco” são antônimos que expressam conceitos opostos de intensidade física ou resistência.

Assim como na sinonímia, é importante estar atento às variações de uso dos antônimos, pois alguns termos podem ter oposição mais direta ou abrangente que outros, dependendo do contexto. O uso adequado de antônimos permite uma comunicação mais precisa e um melhor entendimento das ideias que se quer expressar.

PARÔNIMOS E HOMÔNIMOS

Outra importante relação de sentido entre palavras diz respeito à semelhança na forma, seja na grafia, na pronúncia ou em ambos os aspectos. Essas semelhanças podem gerar confusão no uso das palavras, sendo essencial diferenciá-las adequadamente. As principais categorias são parônimos e homônimos, que se distinguem pela maneira como se assemelham e diferem entre si.

► Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia semelhantes, mas que apresentam significados diferentes. Devido à proximidade fonética e ortográfica, essas palavras são frequentemente confundidas, exigindo atenção especial ao contexto em que são usadas. Um exemplo clássico de parônimos é a dupla “cumprimento” (saudação) e “comprimento” (medida de extensão). Embora muito parecidas, suas definições e usos são completamente distintos, o que torna essencial a correta distinção na escrita e na fala.

Outro exemplo comum é a confusão entre “tráfego” (movimento de veículos ou pessoas) e “tráfico” (comércio ilegal, especialmente de drogas). Nesse caso, o uso incorreto de uma dessas palavras pode alterar profundamente o significado de uma frase.

► Homônimos

Já os homônimos são palavras que compartilham a mesma grafia ou pronúncia, mas que têm significados diferentes. Dentro dessa categoria, há subdivisões importantes:

- **Homônimos Perfeitos:** São palavras que possuem a mesma grafia e pronúncia, mas significam coisas diferentes. Um exemplo disso é “rio” (curso d’água) e “rio” (verbo rir). Nesse caso, o contexto da frase é o que define qual significado deve ser atribuído à palavra.

- **Homófonos:** São palavras que possuem a mesma pronúncia, mas com grafia e significados distintos. Um exemplo de homófonos é “cem” (numeral) e “sem” (preposição que

AMOSTRA

▪ indica ausência). Aqui, a semelhança na fala pode gerar ambiguidade, mas a diferença na grafia ajuda a esclarecer o sentido.

▪ **Homógrafos:** São palavras que possuem a mesma grafia, mas com sons e significados diferentes. Por exemplo, “co-lher” pode ser o talher ou o verbo de ação. A maneira como a palavra é pronunciada, juntamente com o contexto, é o que diferencia os dois significados.

Essas nuances entre parônimos e homônimos são cruciais para a correta interpretação e produção textual, especialmente em situações formais ou acadêmicas, onde a precisão linguística é indispensável.

POLISSEMIA E MONOSSEMIA

A relação entre palavras e seus significados também pode ser entendida pela quantidade de sentidos que elas assumem. Nesse contexto, distinguem-se dois fenômenos linguísticos essenciais: a polissemia, que se refere a palavras com múltiplos significados, e a monossemia, que envolve palavras com um único significado.

► Polissemia

A polissemia ocorre quando uma palavra apresenta mais de um significado, dependendo do contexto em que é utilizada. É um fenômeno comum na língua portuguesa e em muitas outras línguas, permitindo que uma única palavra se ajuste a diferentes situações comunicativas. Por exemplo, a palavra “cabeça” pode ser usada para se referir tanto à parte do corpo humano (“Ela machucou a cabeça”) quanto ao líder de um grupo (“Ele é a cabeça da equipe”).

Esse fenômeno enriquece a língua, mas também exige do leitor ou ouvinte a capacidade de interpretar corretamente o sentido da palavra conforme o contexto. Na literatura, a polissemia é frequentemente explorada para criar camadas de significados, permitindo interpretações múltiplas e sofisticadas de textos.

► Monossemia

Em contraposição à polissemia, a monossemia refere-se a palavras que possuem um único significado. Essas palavras são precisas e não permitem variações interpretativas, independentemente do contexto. Um exemplo de palavra monossêmica é “eneágono”, que só pode significar “polígono de nove ângulos”.

Embora as palavras monossêmicas ofereçam clareza e objetividade, elas são menos comuns no uso cotidiano, sendo mais frequentes em áreas especializadas, como matemática, ciências e termos técnicos. Isso se deve ao fato de que a maioria das palavras do cotidiano tende a adquirir novos significados conforme sua aplicação em diferentes contextos.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

As palavras podem ser empregadas de maneiras que vão além de seus significados literais, dependendo do contexto e da intenção do falante. Nesse sentido, a distinção entre denotação e conotação é fundamental para entender como o significado de uma palavra pode variar entre o uso objetivo e o simbólico.

► Denotação

A denotação refere-se ao sentido literal de uma palavra, ou seja, seu significado objetivo e direto, como está registrado nos dicionários. Quando utilizamos uma palavra de forma denotativa, estamos nos referindo ao seu conceito básico, sem atribuições subjetivas ou figuradas. Por exemplo, na frase “Está fazendo frio”, o termo “frio” é empregado em seu sentido denotativo, significando a baixa temperatura.

O uso da denotação é comum em textos científicos, técnicos e jurídicos, onde a precisão e a objetividade são essenciais para evitar ambiguidades e garantir que a mensagem seja interpretada de maneira uniforme por todos os leitores.

► Conotação

A conotação, por sua vez, ocorre quando uma palavra é utilizada em um sentido figurado ou simbólico, atribuindo-lhe significados que vão além do literal. Em contextos conotativos, as palavras adquirem nuances emocionais, culturais ou subjetivas. Por exemplo, na frase “Você me olha com frieza”, a palavra “frieza” não está sendo usada para descrever a temperatura, mas para sugerir indiferença ou falta de emoção, o que evidencia um sentido figurado.

A conotação é amplamente utilizada na literatura, na poesia, na publicidade e em outros tipos de comunicação que buscam evocar emoções ou transmitir mensagens subjacentes. Esse uso permite criar múltiplas interpretações e valorizar a linguagem com criatividade e expressividade.

HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA

As palavras na língua portuguesa também se organizam em hierarquias de sentido, estabelecendo relações de inclusão semântica. Esse fenômeno é conhecido como hiperonímia e hiponímia, e é crucial para entender como as palavras podem abarcar significados mais amplos ou mais específicos dentro de uma mesma categoria.

► Hiperonímia

A hiperonímia refere-se a uma palavra cujo significado é mais amplo e que engloba outros termos com significados mais específicos. O hiperônimo, portanto, é um termo genérico que abarca um conjunto de palavras mais particulares. Por exemplo, “fruta” é um hiperônimo, pois engloba várias outras palavras mais específicas, como “maçã”, “banana” e “limão”.

Os hiperônimos são úteis para generalizações ou classificações mais amplas, sendo muito utilizados em contextos descritivos ou acadêmicos quando se quer referir a uma categoria ampla sem especificar exemplos.

► Hiponímia

A hiponímia é o oposto da hiperonímia e se refere a uma palavra que tem um significado mais restrito e específico dentro de uma categoria maior. A palavra “limão”, por exemplo, é um hipônimo de “fruta”, pois é uma instância particular dentro do conjunto mais amplo que a palavra “fruta” representa.

Entender a relação entre hiperônimos e hipônimos é importante para a organização do vocabulário e para a precisão na comunicação. Usar um termo mais específico (hipônimo) ou

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS (NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS E COMPLEXOS). OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E APLICAÇÕES (SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO)

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

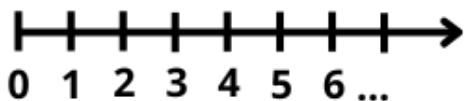
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

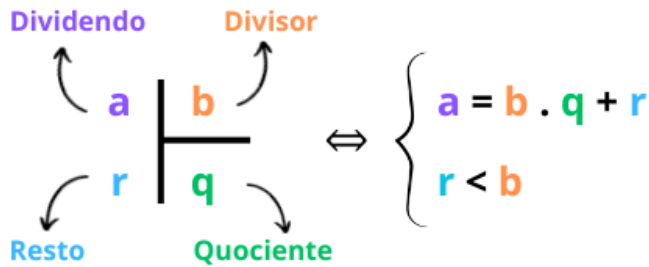
Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto " . ", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.

AMOSTRA



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em $\mathbb{N}$

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

(A) 3995

(B) 7165

(C) 7532

(D) 7575

(E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

(A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO, CINEMA, TEATRO, JORNAIS, REVISTAS E TELEVISÃO; FATOS E ELEMENTOS DE POLÍTICA BRASILEIRA; DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS NA ATUALIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA; MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: PROBLEMAS, POLÍTICAS PÚBLICAS, ASPECTOS LOCAIS, NACIONAIS E GLOBAIS; PANORAMA LOCAL NACIONAL E INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE ATUALIDADES

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à compreensão do mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte

do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

ANOTAÇÕES



AMOSTRA



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BNCC – HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL, CURRÍCULO MUNICIPAL E COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC

Fundamentação e Competências da História na BNCC

O ensino de História no Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afasta-se da mera memorização de datas e fatos isolados. O foco desloca-se para a construção do **pensamento histórico**, transformando o estudante em um agente capaz de interpretar criticamente o mundo ao seu redor.

A Natureza do Conhecimento Histórico na Base

A BNCC define a História como um saber que permite ao aluno compreender a sua inserção no tempo e no espaço. O conhecimento não é apresentado como uma verdade absoluta, mas como uma **construção historiográfica** baseada em evidências.

Neste contexto, o ensino fundamenta-se em três pilares:

O Sujeito: O reconhecimento de que todos — e não apenas grandes líderes — produzem história.

O Tempo: A compreensão de que o tempo é uma construção social, envolvendo noções de continuidade, ruptura e simultaneidade.

O Espaço: A análise de como as sociedades transformam o meio e como as fronteiras geográficas influenciam as relações humanas.

O Pensamento Histórico e a Atitude Historiográfica

O objetivo central é que o aluno desenvolva a “atitude historiográfica”. Isso significa que, diante de um fato ou documento, ele deve ser capaz de realizar processos mentais específicos.

Processo Mental	Descrição Didática	Exemplo Prático
Identificação	Reconhecer o evento, o autor ou o contexto de uma fonte.	Identificar quem escreveu uma carta no século XIX.
Comparação	Estabelecer semelhanças e diferenças entre épocas ou grupos.	Comparar o lazer das crianças de 1920 com as de 2024.
Contextualização	Situar o fato dentro de um cenário maior (político, social, econômico).	Entender por que a escravidão foi abolida naquele momento específico.
Interpretação	Analisar as intenções e os impactos de uma narrativa histórica.	Questionar por que certos heróis são exaltados e outros esquecidos.

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

As competências orientam o “saber fazer” do aluno ao longo dos nove anos de formação. Abaixo, detalhamos as principais competências que regem o componente:

Compreender acontecimentos históricos: Articular eventos locais, regionais e globais, percebendo como um impacta o outro.

Analisar criticamente fontes: Utilizar diferentes tipos de registros (escritos, iconográficos, materiais) para produzir explicações sobre o passado.

Identificar processos de inovação e tradição: Perceber o que muda (ruptura) e o que permanece igual (permanência) na organização das sociedades.

Exercitar a empatia e o diálogo: Compreender pontos de vista diferentes do seu, combatendo o preconceito e a intolerância.

Nota Técnica: A BNCC enfatiza que o ensino de História deve ser pautado pela **diversidade de sujeitos**. Isso implica dar visibilidade a grupos tradicionalmente marginalizados nas narrativas clássicas, como mulheres, povos indígenas, populações negras e trabalhadores urbanos/rurais.



AMOSTRA

A Relação entre Fato, Memória e Documento

Para o material didático, é crucial diferenciar estes três conceitos para o estudante:

Fato Histórico: O evento ocorrido que se torna objeto de estudo.

Memória: A forma como indivíduos ou grupos lembram e narram o passado (frequentemente carregada de subjetividade e emoção).

Documento (Fonte): O “vestígio” deixado pelo passado que o historiador utiliza para validar sua análise.

Eixos Estruturantes e a Didática da História

O ensino de História na BNCC é articulado por eixos que permitem ao aluno desenvolver a consciência de si e do outro no tempo. Esta etapa foca na **operação historiográfica**, que é o conjunto de procedimentos que o estudante utiliza para transformar um registro do passado em conhecimento histórico.

O Sujeito, o Tempo e o Espaço

Estes são os três conceitos fundamentais que estruturam todo o currículo de História. A BNCC propõe que o aprendizado ocorra de forma concêntrica: partindo da experiência individual do aluno para a compreensão de processos globais.

O Sujeito Histórico: A base rompe com a ideia de que apenas “grandes homens” (reis, generais, presidentes) fazem história. O sujeito histórico é qualquer indivíduo, grupo social ou instituição que atua na sociedade, incluindo crianças, mulheres, trabalhadores e movimentos sociais.

As Noções de Tempo:

Tempo Cronológico: Medido por relógios e calendários (datas).

Tempo Natureza/Biológico: Ciclos da vida e das estações.

Tempo Histórico: Marcado pelas mudanças e permanências nas estruturas sociais, políticas e culturais.

O Espaço: A análise de como a ocupação humana altera a paisagem e como as disputas por território moldam as sociedades.

A Atitude Historiográfica: Identificar, Comparar e Contextualizar

A didática proposta pela BNCC exige que o aluno não apenas receba informações, mas as processe através de ferramentas de análise.

Identificação: Capacidade de perceber que um objeto, texto ou imagem pertence a um tempo e lugar específicos.

Comparação: Exercício de colocar dois objetos ou fatos “lado a lado” para perceber o que é único e o que é comum.

Contextualização: O esforço de não julgar o passado com os valores do presente (anacronismo), buscando entender as condições da época.

Interpretação: A fase final, onde o aluno elabora uma explicação sobre “por que” algo aconteceu.

O Uso de Fontes e a Cultura Material

A grande inovação didática da BNCC é colocar o aluno no papel de “detetive”. Para isso, o trabalho com fontes é obrigatório e diversificado.

Tipo de Fonte	Descrição	Exemplos em Sala de Aula
Escritas	Documentos textuais oficiais ou pessoais.	Leis, diários, jornais, certidões de nascimento.
Iconográficas	Imagens que registram uma visão de mundo.	Pinturas, fotografias, cartazes publicitários, mapas.
Orais	Relatos transmitidos pela fala e memória.	Entrevistas com idosos, lendas indígenas, músicas populares.
Materiais	Objetos físicos que resistiram ao tempo.	Utensílios domésticos, roupas, monumentos, construções.
Digitais	Registros produzidos ou armazenados em meio virtual.	E-mails, posts em redes sociais, vídeos de internet.

Mudanças e Permanências: A Lógica da Transformação

Um dos objetivos mais robustos da disciplina é fazer com que o estudante perceba que a história não é apenas uma linha reta de “progresso”.

Ruptura (Mudança): Quando um evento ou processo altera profundamente a forma como as pessoas vivem. (Ex: A invenção da imprensa ou a Revolução Industrial).

Permanência (Continuidade): Aspectos que resistem às mudanças e se mantêm por longos períodos. (Ex: A língua falada, tradições religiosas ou desigualdades estruturais).

Quadro de Atenção: O Erro do Anacronismo





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

